

# R E V E L A D A S [meu nome é...]

pela curadora **Fernanda Sousa**



**“Se você quer entender o segredo dos caminhos estabelecidos em direção à democracia, observe os movimentos liderados por mulheres negras. Erga-se com elas, apoie-as e convoque outras pessoas para se unirem a elas. Se fizermos isso, estaremos nos unindo aos movimentos populares que estão realmente destinados a mudar o mundo.” [Angela Davis]**

Essa fala da filósofa estadunidense Angela Davis foi a inspiração para que a exposição R E V E L A D A S brotasse no meu coração. Trata-se um trecho de uma palestra proferida pela intelectual e ativista negra em 2019, no Sesc Pinheiros, São Paulo.

Ao refletir sobre a afirmação de Davis, **enquanto mulher beneficiada pela branquitude**, me pareceu muito lógico que qualquer ser humano que realmente almeje uma sociedade mais justa deveria abraçar as lutas das mulheres negras, atravessadas concomitantemente pelas opressões de raça, gênero e, em regra, classe [as raras exceções escancaram a regra].

Compreender as dores dessas mulheres e encampar suas batalhas significa marchar ao lado de quem pode R E V E L A R, o caminho para uma sociedade mais igualitária para todas, todes e todos.

Aqui, faço minhas as célebres palavras de Audre Lorde, escritora feminista estadunidense negra, lésbica e mãe solteira de dois filhos: **“Não sou livre enquanto outra mulher for prisioneira, mesmo que as correntes dela sejam diferentes das minhas.”**

A ideia da exposição R E V E L A D A S, encampada desde o início pela minha amiga e companheira de lutas **Amanda Carolino**, nasceu do nosso desejo de empoderar as mulheres negras da Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro, instituição na qual ingressamos como analistas processuais, por concurso público, no ano de 2009.

A frase **“meu nome é...”**, incorporada como subtítulo da exposição, deve-se a um comentário muito impactante da **Karen de Souza**, uma das mulheres reveladas e principais colaboradoras do projeto, no sentido de ser bastante comum que as pessoas “não se lembrem” do seu nome e se refiram a ela como “a moça dos cabelos cacheados” ou outras expressões até mais pejorativas.

Para mim, era muito importante que essa exposição fosse construída por servidoras e servidores da PGE-RJ, a fim de revelar também os dons e talentos existentes na Casa, que, muitas vezes, passam despercebidos no dia-a-dia da instituição, como o olhar do fotógrafo **Paulo Vitor**, integrante da equipe do CEJUR/PGE, artista que captou a alma das mulheres retratadas.

Estar entre mulheres diversas e trabalhar com elas para a construção de um mundo melhor me faz brilhar. Que o projeto R E V E L A D A S prospere e inspire muitas outras ações em prol dos direitos das mulheres, sobretudo as que mais precisam.